

Herdeiro de Salazar duvida que museu avance

► Crítico do atraso de um projecto para o qual tinha doado parte do espólio, sobrinho do ditador oferece documentos à Universidade Católica ► Câmara fala em pressão e promete não desistir

Teresa Cardoso

Rui de Oliveira Salazar de Lucena e Mello, sobrinho-neto do antigo presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo (1933-68), decidiu ceder parte do espólio da família ao Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa, apesar de ser um dos principais doadores do acervo que irá integrar o futuro museu e Centro de Estudos do Estado Novo (CEEN), previsto para a aldeia de Vimieiro, em Santa Comba Dão.

A decisão de oferecer centenas de documentos e livros de família à instituição de ensino universitário, revelada numa altura em que o co-herdeiro de Salazar confessa ter "dúvidas" e pôr "muitas reticências" quanto à concretização do projecto museológico, "surpreendeu" o presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão (CMSCD).

João Lourenço recorda que Rui Mello doou à autarquia, há cerca de dois anos, milhares de livros, documentos e objectos de família destinados ao CEEN, e lamenta não ter sido novamente contactado para analisar uma nova doação ou aquisição de bens cuja existência desconhecia.

"Creio que o senhor Rui Mello tomou esta atitude como forma de nos pressionar a acelerar o processo de construção do museu. Mas não é com este tipo de atitudes que o consegue, pois sabe, tão bem quanto nós, que há impedimentos legais a uma maior e desejada celeridade", reage o autarca.

O herdeiro de Salazar afirma que João Lourenço anunciou, em Março de 2007, que arrancaria com a construção do museu no mesmo ano, ainda que tivesse de



Rui Mello, herdeiro de Salazar, já fez duas doações e garante que ainda tem muita coisa em seu poder

Expropriação de bens imóveis atrasa projecto

Doação e contrapartidas
A Câmara de Santa Comba Dão e Rui Mello assinaram um protocolo, há cerca de dois anos, segundo o qual o herdeiro de Salazar doava à autarquia milhares de livros, documentos e objectos destinados ao futuro museu. Em contrapartida, a Câmara comprometia-se a dar ao doador um lugar remunerado na estrutura gestora daquela equipamento de estudo do Estado Novo. "Creio que é este atraso, a que somos alheios, que está a preocupar o senhor Rui Mello. Mas o que está assumido será cumprido", garante o autarca João Lourenço.

Expropriação complexa
O projecto de cinco milhões de euros previsto para o Vimieiro, terra natal de Salazar, passa ainda pelas negociações com um segundo herdeiro, que permitam à autarquia ter acesso a 2/3 dos bens imóveis (casas e terrenos) necessários à concretização do projecto. "As condições que ele impôs, durante a fase negocial, eram inaceitáveis. Avançámos, por isso, com um pedido de utilidade pública dos bens, primeiro passo para a expropriação", explica João Lourenço, que calcula que o processo se prolongue por mais algum tempo.

recorrer a recursos financeiros municipais, para que o equipamento abrisse em 2008. "Nada disso aconteceu e não vejo interesse no assunto. Duvido que o museu vá para a frente", lamenta o sobrinho-neto de Salazar, que recorda que o projecto foi iniciado pelo anterior presidente da Câmara de Santa Comba Dão, Orlando Mendes, "uma pessoa excepcional que agora me orientou no sentido de doar alguns bens à Universidade Católica".

O actual presidente da autarquia diz que Rui Mello "está mal aconselhado", e garante que o museu será construído como é vontade dos santacombadenses. "Há um certo impasse nas negociações com um segundo herdeiro, detentor de 2/3 dos bens imóveis, mas a obra vai fazer-se".

ARQUIVO JN